



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

WALKÍRIA DA SILVA SANTOS

**A GESTÃO DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
ESCOLA ESTADUAL EM CAMBOINHA- CABEDELO/PB**

**JOÃO PESSOA
2022**

WALKÍRIA DA SILVA SANTOS

**A GESTÃO DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
ESCOLA ESTADUAL EM CAMBOINHA- CABEDELO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do
Centro de Educação, da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Orientador: Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara

JOÃO PESSOA
2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237g Santos, Walkiria da Silva.

A gestão do ensino remoto na educação de jovens e adultos na escola estadual em Camboinha- Cabedelo/PB / Walkiria da Silva Santos. - João Pessoa, 2023.
36 f. : il.

Orientação: Marcos Angelus Miranda de Alcantara.
TCC (Graduação) - UFPB/CE.

1. Gestão escolar. 2. Educação de jovens e adultos.
3. Ensino remoto - pandemia. 4. Pandemia - Covid 19. I. Alcantara, Marcos Angelus Miranda de. II. Título.

UFPB/CE

CDU 37.07(043.2)

WALKÍRIA DA SILVA SANTOS

**A GESTÃO DO ENSINO REMOTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA
ESCOLA ESTADUAL EM CAMBOINHA-CABEDELO/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
no Curso de Licenciatura em Pedagogia, do
Centro de Educação, da Universidade Federal
da Paraíba, como requisito institucional para
obtenção do título de Licenciada em Pedagogia

Aprovada em 16 de dezembro de 2022

Banca examinadora



Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara
Universidade Federal da Paraíba
CE/DHP - SIAPE 3054964

Prof. Dr. Marcos Angelus Miranda de Alcantara (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba
DHP/CE

Profa. Dra. Jackeline Susann Souza da Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal da Paraíba
DHP/CE

Profa. Dra. Iranete de Araujo Meira (Examinadora Interna)
Universidade Federal da Paraíba
DHP/CE

“A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa”.

(Paulo Freire, 1967)

AGRADECIMENTOS

Meu agradecimento de início será para a Universidade Federal da Paraíba, que foi um divisor de águas na minha vida, depois de conhecer e viver os desafios e conquistas dentro da UFPB sou outra pessoa. Foram longos anos percorrendo caminhos de descobertas importantes na minha vida, foi aqui que percebi os vários preconceitos que precisavam ser banidos em mim. É por esse motivo que ao término deste curso deixo aqui minha gratidão a essa instituição, a UFPB.

Dedico esse trabalho a minha mãe Irisete da Silva Santos, que sempre foi minha fonte de inspiração, referência de luta, força e coragem. Minha mãe assim como eu não conseguiu concluir os estudos na idade certa, mas foi com quase 50 anos de idade que ela decidiu voltar a estudar, concluiu os estudos na modalidade de EJA.

Sou filha de uma mulher batalhadora, chefe de família que por muitas vezes levantou de madrugada para trabalhar e garantir o sustento das filhas, essa é a minha mãe, a qual eu tenho muitos orgulho.

Gratidão a minha amiga Emilaine Cristine, que sempre acreditou no meu potencial, a todos os mestres que passaram pela minha vida acadêmica.

Não poderia finalizar os meus agradecimentos sem falar da minha gratidão pelo professor/orientador Marcos Angelus. Ele foi enviado por Deus em um dos momentos em que eu pensava em desistir, obrigada Professor Marcos! Foram dias difíceis, mas sempre pude contar com seu apoio e compreensão, foi com essa orientação que conseguir perder o bloqueio que me impedia de produzir meu TCC, por alguns períodos não consegui encarar esse desafio, não acreditava na minha capacidade, mas graças ao acolhimento e as reuniões semanais, percebi o quanto sou capaz!

RESUMO

A pandemia de Covid-19 trouxe muitos impactos à vida de todos, para as diversas atividades econômicas, para o serviço público e para a educação. Todos, de algum modo, foram afetados pelo processo pandêmico. Quem pôde se resguardar em sua residência, assim o fez, porém a grande maioria das pessoas, além de tentar se proteger contra o vírus, ainda precisou buscar formas de sobrevivência, em função da perda de emprego. Na educação, as atividades foram paralisadas ou passaram a ocorrer de forma remota, seja por meio de aplicativos de mensagens ou chamadas de vídeo. O presente trabalho tem como objetivo analisar como a gestão de uma escola estadual, localizada na cidade de Cabedelo-PB, administrou a oferta da Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante a pandemia de Covid-19. Do ponto de vista teórico, estudamos sobre algumas mudanças pelas quais a EJA passou, que de certo modo contribuíram para o desenvolvimento da educação como uma conquista na Constituição Federal de 1988 e na LDB 9394/96. Dialogamos também com Paulo Freire (1997) sobre uma concepção libertadora de educação e suas contribuições para a modalidade de EJA. Metodologicamente, a coleta dos dados foi realizada por meio de uma entrevista semiestruturada junto à gestão da Escolar, no bairro de Camboinha, bem como recorremos a alguns dados sócio-econômicos do Município para auxiliar na análise. Diante disto, o ensino remoto foi um desafio para a gestão que viu a EJA ser esvaziada na escola, uma vez que em um contexto nacional e local, em que a quantidade de brasileiros com perfil sócio-econômico mais vulnerável, que possuem acesso à internet não chega a 40% (CETIC, BR 2019), os alunos da EJA não fogem a essa regra. Portanto, o diálogo com a gestora pedagógica nos leva a concluir acerca da ausência de políticas públicas para que os alunos da EJA permanecessem vinculados à escola durante a pandemia.

Palavras-chave: Gestão Escolar. EJA. Ensino Remoto. Pandemia.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic has brought many impacts to everyone's lives, for the various economic activities, for the public service and for education. All of them were somehow affected by the pandemic process. Those who were able to protect themselves in their residence did so, but the vast majority of people, in addition to trying to protect themselves against the virus, still had to seek ways of survival, due to the loss of jobs. In education, the activities were paralyzed or began to occur remotely, either through messaging applications or video calls. This study aims to analyze how the management Cabedelo-PB, managed the offer of Youth and Adult Education (EJA) during the Covid-19 pandemic. From a theoretical point of view, we studied some changes that EJA went through, which in a way contributed to the development of education as an achievement in the Federal Constitution of 1988 and in LDB 9394/96. We also spoke with Paulo Freire (1997) about a liberating conception of education and his contributions to the modality of EJA. Methodologically, data collection was carried out through a semi-structured interview with the management of Escolar, in the neighborhood of Camboinha, as well as we resorted to some socio-economic data of the Municipality to assist in the analysis. In view of this, remote education was a challenge for the management that saw EJA being emptied at school, since in a national and local context, in which the number of Brazilians with a more vulnerable socio-economic profile, who have internet access does not reach 40% (CETIC, BR 2019), EJA students do not escape this rule. Therefore, the dialogue with the pedagogical manager leads us to conclude about the absence of public policies for EJA students to remain linked to the school during the pandemic.

Key Words: *School management. EJA. Remote Learning. Pandemic.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 DIMENSÃO SUBJETIVA E POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA.....	9
1.2 DO PROBLEMA E DOS OBJETIVOS DA PESQUISA.....	14
1.3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
 2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE A GESTÃO EDUCACIONAL NA EJA EM CONTEXTO PANDÊMICO.....	 17
2.1 O CONTEXTO PANDÊMICO A PARTIR DO ANO DE 2020.....	17
2.2 A GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	18
2.3 PESQUISA QUALITATIVA, ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA ESCOLA CAMPO.....	23
 3 A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JUDAS TADEU NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19.....	 25
3.1 COMPREENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA O MUNICÍPIO DE CABEDELO E O BAIRRO DE CAMBOINHA.....	25
3.2 A GESTÃO PEDAGÓGICA DA EJA NA EEEF SÃO JUDAS TADEU.....	27
3.3 O ENSINO REMOTO NA EJA DURANTE A PANDEMIA NA EEEF SÃO JUDAS TADEU.....	29
 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	 31
 REFERÊNCIAS.....	 32
 APÊNDICE.....	 34

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é carregada por conflitos, seja na presença ou na ausência de políticas públicas voltadas para essa modalidade. Durante a pandemia de Covid-19, as carências se tornaram mais evidentes. O chamado distanciamento social, ocorrido a partir de março de 2020, expôs os processos de exclusão das classes populares do sistema de ensino e na EJA esse processo foi particularmente acentuado. Uma alternativa encontrada foi o ensino remoto. Este capítulo introduz o texto a partir de minha história pessoal como estudante oriunda da EJA como elemento motivador para definição do objeto da pesquisa. Por obter vivência como estudante e estagiária em EJA, apresento algumas vivências nessa modalidade para justificar a importância do trabalho, bem como estabeleço diálogo com parte da produção acadêmica sobre a temática no intuito de melhor delimitar o problema e o objeto da pesquisa.

1.1 DIMENSÃO SUBJETIVA E POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA CONSTRUÇÃO DO OBJETO DE PESQUISA

Nasci na cidade de Cabedelo/PB, sou de família simples, por isso sempre estudei em escola pública. Tive um atraso nos anos iniciais, por motivo de saúde precisei me ausentar da escola por algumas vezes. Infelizmente não tive apoio familiar necessário que pudesse me ajudar no meu desenvolvimento escolar. Na minha alfabetização tive uma professora chamada Josidalva, que me ajudou muito. Suas aulas eram diferentes, eu conseguia acompanhar os conteúdos. Na 4ª Série do ensino fundamental minha professora se chamava Luiza, as aulas dela eram maravilhosas, eu percebia que ela era uma professora dedicada e que se preocupava com a nossa aprendizagem. Meus pais não tinham muito estudo, na época tinham apenas a 5ª Série do fundamental, como tantos outros jovens e adultos no meu município, no estado da Paraíba, no Brasil. Somente no ano de 2020 minha mãe conseguiu concluir o ensino médio na Educação de Jovens e Adultos.

Decidi fazer meu trabalho de pesquisa para conclusão de curso sobre a EJA, por também ter sido estudante da EJA, assim como minha mãe. Meu ensino fundamental e médio foram realizados na EJA. Por esse motivo, senti a necessidade de pesquisar sobre a EJA na Universidade, visto que esta modalidade da educação básica faz parte da minha trajetória pessoal. Como ex-aluna dessa modalidade, vejo a EJA como algo potencialmente transformador, libertador, mas com algumas dificuldades.

Eu mesma, olhava para sala de aula e não aceitava o fato de ter que estudar na EJA. A maioria na minha turma era de pessoas mais velhas, tinham uma outra realidade de vida, diferente da minha. Algumas das mulheres já eram mães de família, as conversas eram desinteressantes para mim. Era difícil aceitar que as minhas amigas, da minha idade, já tinham concluído os estudos, enquanto eu estava cursando a EJA. Mas eu tinha decidido sair dali com meu diploma na mão, e por mais difícil que fosse, não iria desistir. A cada ciclo finalizado eu me sentia feliz e perto de alcançar meu objetivo que era concluir os estudos. Muitos de nós, estudantes de EJA, chegamos à sala de aula com o sentimento de fracasso por não ter conseguido concluir os estudos no chamado ensino regular. No meu íntimo existia um sonho de poder cursar uma graduação, mas não tinha condições de pagar, nem sentia capacidade de ingressar em alguma universidade pública.

Na esperança de um sonho, resolvi prestar vestibular para UFPB. Fiz a primeira prova e não acreditei quando vi meu nome na lista dos aprovados. Foi uma alegria inexplicável, a primeira coisa que me veio à memória foi minha trajetória no ensino na EJA. Sempre senti na pele o peso social de ser uma aluna da EJA. Para a sociedade, no senso-comum, o indivíduo que cursou essa modalidade de ensino, sabe pouco ou quase nada, o bastante para preencher um currículo de trabalho. Sim! Eu consegui ser aprovada no vestibular para o Curso de Pedagogia da UFPB, e não foi apesar, mas por causa da EJA.

Na UFPB continuei me sentindo uma estudante de EJA, pois trabalhava de dia e estudava a noite. Por conta do trabalho algumas vezes precisei parar o Curso para me sustentar financeiramente. Não tinha mais o estigma de um estudante de EJA na escola, mas senti o peso de ser uma estudante de pedagogia do turno da noite. Foram longos anos de luta e resistência. Por muitas vezes enfrentava uma sala de aula depois de um dia inteiro de trabalho. Nessa minha luta, consegui oportunidades de estágio e trabalho na área da educação, pública e privada. Infelizmente parei meu curso por motivo de trabalho. Meus trabalhos não permitiam me dedicar minimamente aos meus estudos. E entre poder sobreviver e estudar optei por me sustentar. Um desses momentos de escolhas foi durante a pandemia. Perdi meu trabalho na área da educação, e fiquei sem ter como me manter financeiramente. Precisei trabalhar doze horas por dia em comércio e fiquei mais um tempo afastada da Universidade.

Não foi fácil! Mas sobrevivi, na primeira oportunidade de voltar para meus estudos e minha área de trabalho, assim o fiz. Digo que a pedagogia me escolheu e não eu a ela. Foi a minha segunda opção de curso, mas quando iniciei o Curso, vi o quanto a pedagogia transformaria a minha vida. Em meus estágios, eu estava na EJA, mas em papel diferente. Tive uma enorme surpresa de estagiar com minha professora de alfabetização. Dentre outras

surpresa, foi ter reencontrado um amigo de infância, após duas décadas, na Universidade. Dessa vez, ele era meu professor na disciplina de Alfabetização de Jovens e Adultos. Foi ao meu professor, um amigo de vinte anos atrás, Marcos Angelus, que busquei orientação para minha pesquisa de TCC.

Fizemos questão de trazer esses elementos de natureza subjetiva para esta introdução, pois eles dialogam com a construção do objeto da pesquisa: a trajetória dos sujeitos da EJA é marcada pela exclusão, pelo trabalho precarizado, pela negação de direitos, pelo desrespeito à sua cidadania, em última análise, pela negação de sua humanidade. Esses elementos subjetivos se entrelaçam com biografias de jovens das classes populares e também com uma pedagoga e educadora em construção.

Ao longo da graduação participei de alguns projetos do MEC, como *O Novo Mais Educação*¹. Minha área de aprofundamento não poderia ser outra que não fosse a EJA. Meu interesse de estudo é investigar a gestão de EJA na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Judas Tadeu, situada no Município de Cabedelo, durante a pandemia. O Covid 19 mudou a vida no mundo inteiro, a partir dos desafios postos à educação, a minha pesquisa traz como problema a ser analisado, entender como a gestão da escola administrou a aprendizagem na Modalidade de EJA.

No início da pandemia, as escolas estavam totalmente fechadas. Pessoas ficaram sem trabalho e famílias inteiras sem recursos financeiros para as despesas básicas. Os questionamentos eram vários, pois não havia informações claras sobre a Covid-19. A gestão precisou rearticular a dinâmica escolar para um ensino remoto, que nunca tinha sido utilizado. O primeiro dilema era entender como ensinar de forma remota, pois as lacunas econômicas não permitiam, ter um real acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação. Durante os estágios observei que a escola fazia o uso de impressora e computador de mesa, apenas na secretaria, os alunos não tinham acesso a esses equipamentos. Na pandemia a gestão precisou se reinventar para dar continuidade às atividades pedagógicas. Nesse momento, a tecnologia digital, que era utilizada como recurso de apoio, passou a ser instrumento principal na vida de todo o grupo escolar. Minha pesquisa aprofunda uma análise sobre como a gestão da escola planejou e executou o ensino remoto na EJA.

A Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã, já tem 34 anos que garante direitos conquistados, avanços na educação e gestão democrática. Ela é considerada a constituição que mais buscou avanços sociais. Em seus 10 artigos sobre

1 O Novo Mais Educação foi uma estratégia, criada pelo Ministério da Educação para melhorar o desenvolvimento das crianças em português e matemática. Teve início no ano de 2017, pela portaria nº 1.144/2016 e regido pela Resolução FNDE 17/2017. <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao>

educação, destacamos o artigo nº 205: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Conforme a Carta Magna, a educação é um direito social básico e precisa ser ofertado pelo Estado. É necessário que exista serviços para poder ofertar educação para todos. Se a educação é direito de todos, logo é dever do Estado garantir educação pública da infância à vida adulta. Educação também é um dever da família, não é apenas um direito público subjetivo, deve existir incentivo da sociedade. Percebo que o direito à educação é um conjunto de ações executadas pelo Estado, família e sociedade, do contrário não haverá um pleno desenvolvimento da pessoa humana para o exercício da cidadania. A EJA também foi reconhecida pela Constituição Federal de 1988, tornando garantia de todos a educação, até mesmo para quem não conseguiu concluir os estudos na infância e adolescência.

O período pós-ditadura é caracterizado na historiografia brasileira pelo objetivo de democratização do Brasil. Assim, houve iniciativas do poder público para tentar sanar a dívida com a população analfabeta e mais pobre. Até então, a educação não era destinada para as classes pobres, por esse motivo, muitos jovens e crianças não tiveram acesso à educação básica (DI PIERRO e XIMENES, 2011). A Constituição Federal trouxe esperança para as classes populares, dando garantia ao acesso à educação gratuita. Na Constituição Federal está a garantia do acesso ao ensino fundamental gratuito para todo o cidadão, até mesmo quem não teve acesso ao ensino na idade própria:

Art.208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: O ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive a sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria; VI- Oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que muito contribuiu para o desenvolvimento político e social do Brasil, para os seus estudantes a EJA oportunizou e educou, dando-lhes mais chances no mundo do trabalho. No ano de 1996, foi promulgada a Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDB 9394/96). Com o objetivo de garantir o direito ao acesso à educação gratuita e de qualidade para todos, até mesmo para aqueles que não tiveram acesso ao ensino em idade própria. Esse artigo sofreu alteração em 2018, trazendo a importância da educação ao longo da vida, dando a ideia de continuidade dos estudos.

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. (Redação dada pela Lei nº 13.632, de 2018)

A Lei é específica quando se refere ao aluno trabalhador, a valorização e preocupação para o acesso e permanência desse público na escola. No art.37 §2º “o Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si”. Deve-se pensar em ações que ajudem esses estudantes a conciliar o trabalho com os estudos, já que não conseguiram concluir no ensino diurno.

O ensino de EJA já passou por várias mudanças, vem de uma história de luta e resistência, para que hoje adolescentes, jovens, adultos e idosos conquistem sua autonomia. A EJA é um direito social e instrumento de transformação, os movimentos populares travam lutas para que o direito à educação chegue a todos. Os Fóruns de Educação de Jovens e Adultos espalhados pelo Brasil são exemplos de movimentos populares que articulam sociedade e Estado em prol do direito de jovens e adultos à educação. No final da década de 1990, esses Fóruns se organizaram pela região Nordeste. Tiveram papel importante na vida reivindicação de políticas públicas de alfabetização de Jovens e Adultos, devido ao enorme número de pessoas que não tiveram acesso à leitura e escrita. Um dos objetivos desses movimentos, era buscar meios para pressionar o poder público e conseguir ampliar a oferta de educação, garantindo a continuidade dos estudos.

A Paraíba foi um dos estados em que ocorreu o fórum da Educação de Jovens e Adultos. Em 27 de outubro de 1999, no auditório da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), mais de 300 pessoas estavam presentes. Havia necessidade de uma mobilização e intervenção, para elaboração de políticas públicas para os estudantes de EJA. O Fórum EJA da Paraíba buscava através de trocas de experiências resolver questões relacionadas à realidade de educação de jovens e adultos do nosso estado.

No cenário internacional, desde a metade do Século XX, a Unesco promoveu conferências internacionais de Educação de Adultos, conhecidas como CONFINTEAS. Nessas conferências eram trazidos grandes debates sobre as políticas e diretrizes globais da educação de Jovens e Adultos, tais conferências em certos momentos turbulentos, evitaram o desaparecimento da EJA em vários países. A CONFINTEA, permite se pensar na EJA numa perspectiva mundial, são pensamentos e ações, para que as políticas públicas sejam alcançadas por um maior número de pessoas.

Portanto, esses elementos subjetivos, de minha trajetória como filha da cidade de Cabedelo e de mãe que cursou EJA, como aluna universitária vinda da EJA, me permitem compreender existencialmente a importância da EJA para construção da cidadania. Além disso, a presença da EJA no ordenamento jurídico educacional brasileiro, pós-redemocratização, as lutas dos movimentos pela educação, a exemplo dos Fóruns EJA, do debate internacional sobre a Educação de Adultos na Unesco e das CONFINTEAs e o contexto de pandemia a partir de 2020, me permitem afirmar a importância de analisar a gestão do ensino, em uma escola localizada em Cabedelo, durante a pandemia de Covid-19.

1.2 DO PROBLEMA E DOS OBJETIVOS DA PESQUISA

O Covid-19 é uma doença infecciosa, transmitida por gotículas geradas quando uma pessoa infectada fala, tosse, espirra. Por saber pouco sobre esse vírus e ainda não existir a vacina, à época, as autoridades de saúde tomaram a decisão de manter o isolamento social para poder tentar conter o vírus. Em março de 2020, se inicia o isolamento social no Brasil. No dia 21 de março de 2020 o governador do estado da Paraíba decreta estado de calamidade pública, devido à pandemia, a saber:

O GOVERNADOR DO ESTADO DO PARAÍBA, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos IV e VI do art. 86 da Constituição do Estado, e Considerando o Estado de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN), decretado pelo Ministério da Saúde por meio da Portaria nº 188, de 03 de janeiro de 2020, em virtude da disseminação global da Infecção Humana pelo Coronavírus (COVID-19), nos termos do Decreto federal nº 7.616, de 17 de novembro de 2011; Art. 1º Fica decretado estado de calamidade pública, para os fins exclusivos do art. 65, da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000, em razão da grave crise de saúde pública decorrente da pandemia do Coronavírus- (COVID19), e suas repercussões nas finanças públicas do Estado da Paraíba.

Após este decreto as escolas foram fechadas, algumas resolveram antecipar as férias. A tecnologia passou a ser instrumento principal para que as aulas acontecessem de forma remota. A Covid-19, por longos dias, nos manteve trancados em nossas casas, sem respostas para muitos questionamentos. Quem tinha uma situação econômica privilegiada, encontrou mais formas de se proteger. Para os gestores das escolas e educação, em geral, foi hora de se reinventar, para dar continuidade aos trabalhos escolares durante a pandemia. As secretarias de educação buscaram novas formas de trabalho pedagógico.

Durante o isolamento social, devido ao Coronavírus, foi possível perceber o quanto foi

negado o direito público à educação. Segundo a Organização das Nações Unidas para Educação Ciências e Cultura (UNESCO) 1, 6 bilhões de crianças e jovens do mundo inteiro ficaram sem poder frequentar a escola, no período pandêmico. A educação precisou ter mudanças rápidas, foi preciso repensar um novo modelo de gestão do trabalho pedagógico. O reflexo desse isolamento no contexto da EJA, pode-se dizer que foi contundente, por se tratar de um público que já carrega marcas de exclusões. A EJA é uma modalidade de ensino com especificidades, busca não só ter o acesso, mas a permanência desses alunos(as) no âmbito escolar. Diante desses impactos, nos deparamos com alguns questionamentos: quais estratégias foram usadas para a permanência desse público na modalidade EJA durante a pandemia? Esse questionamento nos levou a planejar a pesquisa tendo como objetivo analisar a gestão do trabalho pedagógico da EJA, na EE São Judas Tadeu, localizada no Município de Cabedelo, durante a pandemia.

Nosso objetivo geral consistiu em compreender o trabalho da gestão pedagógica na Escola Estadual em Camboinha-Cabedelo, dando ênfase à Educação de Jovens e Adultos, durante a pandemia de Covid

19. Especificamente, objetivamos: analisar a importância do direito à educação na EJA na cidade de Cabedelo; compreender como a gestão pedagógica da EE São Judas Tadeu compreende seu papel no âmbito da EJA; questionar como a gestão pedagógica incentivou permanência dos educandos na escola durante a pandemia.

1.3 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO

Inicialmente, foi preciso analisar minha trajetória social, familiar, econômica e escolar para construir meu objeto de pesquisa. Pude reviver alguns momentos dolorosos, mas que estão relacionados à escolha pelo estudo da EJA. Além disso, apresento elementos sociopolíticos que justificam o debate sobre a EJA como objeto da gestão escolar a partir do princípio da gestão democrática.

O Capítulo 2 apresenta os apontamentos teórico-metodológicos do trabalho. Nele, veremos como a educação foi gerida no período de pandemia em meio ao estado de calamidade pública decretado. Vemos que segundo a UNESCO, no mundo inteiro, houve prejuízos à educação que custarão a ser reparados. No EJA, por já ser marcada pelo contexto de exclusão, os desafios da gestão se complexificam na busca pela permanência dos jovens e adultos na escola.

O Capítulo 3 mostra a realização da pesquisa através da interação com a gestora pedagógica da escola que foi campo da pesquisa. Para uma aproximação da teoria com o

objeto de estudo, foi construído um questionário que foi aplicado com a coordenadora de EJA na Escola Estadual em Camboinha-Cabedelo. Por meio da entrevista semiestruturada identificamos os desafios vividos pela gestão e as ações para possíveis melhorias.

2 CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS SOBRE A GESTÃO EDUCACIONAL NA EJA EM CONTEXTO PANDÊMICO

Neste Capítulo contextualizamos de forma breve o período pandêmico no sentido de mensurarmos suas implicações para a escola pública e para a EJA, particularmente. Veremos que em 2020 a maneira mais eficaz de se proteger contra a Covid-19 foi o chamado distanciamento social. Veremos que a Covid-19 é uma síndrome respiratória aguda que levou à morte de milhões de pessoas no mundo e quase 700 mil somente no Brasil. Tratamos no texto de como esse distanciamento social ocasionou mudanças na dinâmica da vida escolar e como a gestão buscou estratégias para manter as atividades pedagógicas na EJA.

1.4 O CONTEXTO PANDÊMICO A PARTIR DO ANO DE 2020

Ao final do ano de 2019 escutamos por meio da imprensa o surgimento de uma doença respiratória na China e que, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), demandava uma certa preocupação, uma vez que não se sabia direito como era a forma de contaminação. Lima (2021) ao citar Barreto e Rocha (2020), lembra que os primeiros casos de Covid-19 foram encontrados em um mercado de frutos do mar na província de Hubei. É um tipo de mercado que preocupava as autoridades sanitárias, pois sua variedade de animais, em contato com seres humanos, poderia causar diferentes tipos de mutações virais, tornado uma ameaça à saúde pública. (National Geographic Brasil). Cabe ressaltar que

no Brasil, o primeiro caso chegou em 26 de fevereiro de 2020 (Brasil, 2020), sendo decretado estado de quarentena a partir de 06 de fevereiro de 2020 por meio da Lei 13.979/2020. Desde então, os estados e municípios decretaram emergência de saúde pública e determinaram que locais como escolas, igrejas, boates, praças e outros lugares com aglomerações de pessoas fossem fechados. A população foi orientada a ficar em casa, em isolamento, sem contato com pessoas externas ao seu convívio, principalmente para não serem vetores do vírus para os indivíduos mais vulneráveis como idosos, imunodeprimidos e pessoas com afecções crônicas (VASCONCELOS *et al.* 2020 apud. LIMA, p. 12).

A Covid-19 ficou conhecida como uma síndrome respiratória aguda grave e logo depois se espalhou pela Europa, até chegar ao Brasil. Foi a OMS que passou a chamar a doença causada pelo coronavírus de COVID-19. Esse vírus trouxe com ele uma nova maneira de viver, o mundo inteiro parou para tentar deter sua disseminação, com o uso de máscaras de

proteção individual, higienização das mãos com água e sabão ou álcool em gel a 70%, como maneiras de se proteger contra o vírus, mas a medida mais importante era manter o distanciamento, social indicado pela OMS.

Foi durante a pandemia de Covid-19 que a educação passou a ser gerida por meio do chamado “ensino remoto”, o que demandou grandes esforços de gestores (as) e professores (as). As aulas *online*, em todas as etapas e modalidades de ensino, configuraram uma novidade em função do contexto pandêmico. Por esse motivo, faltava experiência, planejamento e políticas educacionais para direcionar a gestão educacional para o ensino remoto. É dentro desse contexto que precisamos refletir sobre a problemática da EJA e sua gestão.

1.5 A GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A EJA atende jovens e adultos que, por algum motivo, não conseguiram concluir os estudos durante a adolescência. Os mesmos buscam o direito à educação, mas não se trata apenas de um direito isolado à escola, desarticulado da cidadania, em suas esferas mais amplas. A educação de jovens e adultos é um direito humano fundamental, é preciso entender as políticas construídas em prol desta Modalidade de educação. A partir da Constituição de 1988 passou a haver garantia da oferta de educação para todos, como mostra o artigo 208, inciso I, em que afirma: “o dever do estado com a educação [...] assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Esse direito permite que o ensino para esse público deixe de ser pensado como supletivo. A Lei de Diretrizes e Bases da educação- LDB, nº 9394/96, traz a ideia de EJA como Modalidade. O parecer da CNE/CEB nº 11/2000, apresenta a EJA como

Uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado deste acesso é, de fato, a perda de um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea (BRASIL, 2000, p. 5).

Nesse documento podemos ver que a Educação de Jovens e Adultos é apresentada como função reparadora, equalizadora e qualificadora. Empiricamente, pudemos verificar na dinâmica das instituições, como muitos jovens e adultos perderam o vínculo com a escola, seja pelo fechamento abrupto das instituições, pelas dificuldades com a adoção ao ensino

remoto, pelo desemprego decorrente da situação de emergência sanitária etc. O fato histórico é que mesmo antes da pandemia, a EJA é marcada por idas e vindas, como as descontinuidades nas políticas públicas que geram baixo rendimento escolar, evasão e desmotivação dos sujeitos. Nessa direção, Di Pierro e Ximenes (2011) afirmam que não faz sentido as turmas de EJA estarem em diminuição no Brasil se o número de pessoas não alfabetizadas, ou sem escolaridade básica, cresce a cada dia. Sendo assim,

como compreender que a oferta escolar esteja em declínio, se existe uma demanda potencial de mais de 60 milhões de brasileiros com idade igual ou superior a 14 anos que são analfabetos absolutos, pessoas com escolaridade reduzida ou que não concluíram o ensino fundamental? É possível imaginar que não exista demanda social por EJA se o mercado de trabalho requer níveis cada vez mais altos de escolaridade e qualificações profissionais? Por que os jovens e adultos não buscariam oportunidades de estudos se a participação na vida social, cultural e política é cada vez mais mediada por informação, conhecimento e tecnologia? (DI PIERRO E XIMENES, 2011, p. 6).

Conforme já observamos, isso acontece pela falta ou pelo modo como são implementadas as políticas públicas para essa modalidade de ensino. Não existe um estímulo para que os estudantes de EJA continuem dando prioridade aos estudos. A realidade do jovem e adulto, na maioria das vezes, é de trabalho. Esses educandos frequentam as salas de aulas, muitas das vezes, exaustos, sem condições para priorizar sua escolarização.

A nova forma de oferta da EJA é a nucleação dessa modalidade, que passa a ofertar apenas em escolas núcleo. Freire (1997) fala que as práticas para a modalidade de EJA deveriam ser pensadas de acordo com a realidade do jovem e adulto, dando importância ao seu conhecimento de vida na construção do saber crítico. Com toda essa deficiência, a Covid-19 complexificou ainda mais a situação, pois nos obrigou a suspender as aulas presenciais em todas as escolas e passamos a depender quase que exclusivamente dos meios tecnológicos para dar continuidade aos estudos.

Ora, a quantidade de domicílios brasileiros que possuem computador não chega a 40% (CETIC, BR 2019), mas nem todos possuem o equipamento necessário para a educação a distância - EAD. Em junho de 2020 foi elaborado um documento pelos Fóruns de EJA, que buscam, pensar em ações importantes de lutas para o ensino de EJA durante a pandemia três delas são:

1. O primeiro ponto da pauta de luta diz respeito a disponibilizar banda larga, como direito social, na forma de serviço público gratuito; plataforma pública, com expansão da Rede Nacional de Pesquisa

(RNP); integração com TVs públicas, rádios públicas e redes sociais; e infraestrutura de tecnologia virtual, em sala de aula, como instrumentos de inserção no chamado ciberespaço com produção de transvídeos e construção de tipos textuais no celular, demonstrando as funcionalidades e aplicações na vida de cada educando(a) (FÓRUNS EJA BRASIL, 2020, p. 2). 2. O segundo ponto da pauta de luta é que reafirmamos que a oferta da EJA precisa tornar parte da constituição de políticas públicas de Estado (em âmbito federal, estadual, municipal e distrital) e não por meio de programas. Defendemos o direito à educação de qualidade e nos posicionamos contrários à oferta de atendimento compulsório da EJA na modalidade EaD. Exigimos que, para esse atendimento, o poder público e suas instituições (nos âmbitos federal, estadual, municipal e distrital) realizem o recenseamento, a mobilização da sociedade por meio de chamada pública e divulgação de vagas da demanda e garanta a abertura e manutenção de turmas/escolas de EJA na educação básica (Fundamental e Médio) na forma integrada à Educação Profissional nos termos do artigo 5o da LDB 9394/96 e Lei 13.005/2014 do Plano Nacional de Educação (Metas 9 e 10) (FÓRUNS EJA BRASIL, 2020, p. 3). 3. O terceiro ponto da pauta de luta é a defesa de que o ano letivo não precisa coincidir com o ano civil, principalmente, em situações excepcionais como a que nos encontramos. É possível organizar os dias letivos e horas, de modo a garantir o ensino presencial para todos(as), assegurando-se que: não haja discriminação devido às condições de vida dos(as) trabalhadores(as) estudantes e à estrutura das instituições educacionais; a autonomia aos sistemas (municipais, estaduais, federais e distrital) para definir suas formas de recuperação, com GESTÃO DEMOCRÁTICA, assegurando a participação das comunidades escolares, para propor e deliberar sobre as alternativas; a reorganização dos calendários escolares possibilitarão a reposição das aulas e atividades de modo presencial, assim que seja superada a pandemia da COVID-19, e as condições sanitárias permitam a viabilidade do retorno às escolas.

A primeira pauta de luta fala sobre a garantia de igualdade de condições para que os alunos(as) tenham acesso e a permanência nas aulas remotas de EJA, já que a renda baixa dos jovens e adultos não permite que os mesmos consigam investir em recursos tecnológicos e acesso à internet banda larga. A segunda pauta de luta requer que as políticas públicas para EJA sejam efetivadas. E a garantia do acesso e permanência dos jovens e adultos às escolas, não somente durante a pandemia, mas que seja contínua. Para manutenção da oferta é importante buscar a ampliação da oferta presencial nos três turnos para que diferentes sujeitos consigam ter acesso a essa modalidade de ensino. No terceiro ponto é pensado em um calendário mais flexível que não precisa ser igual ao ano civil dando prioridade a aprendizagem do aluno.

No contexto do uso das tecnologias a educação sofreu grande impacto, a pandemia mudou o cenário da educação e fez com que o ensino presencial passasse a ser ensino remoto

(SOUZA, 2020). Através do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que mostra várias lacunas na formação dos professores, no suporte às escolas e na formação dos jovens e adultos, deixando em evidência a desigualdade. A mudança do presencial para o remoto fez com o que os professores planejassem suas aulas remotas com princípios de educação presencial (ROSA, 2020). Diante disso podemos ver que o modelo convencional de ensino, que já era preocupante, passou a ser transposto para as aulas remotas, mas essa não era a única preocupação, tínhamos a crise social, sanitária, política e econômica, não só no Brasil, mas no mundo inteiro. Além de todos esses impactos, também tinha o problema da saúde mental sofrida durante a pandemia, que era um fator desestimulante para o jovem e adulto.

A EJA tem como objetivo oferecer oportunidade de inclusão social para aquele indivíduo que não concluiu os estudos por qualquer motivo, isso é garantido em lei através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, que garante o direito universal da educação para todos. Nascimento (2013) traz o pensamento de Paulo Freire ao analisar a estrutura da EJA, vista como forma de transformação social frente as desigualdades, tendo como público alvo indivíduos que já estiveram à margem no que diz respeito ao processo educacional. No artigo 37 inciso 1 da LDB segue: “os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”.

O sistema de ensino terá que garantir de forma gratuita aos jovens e adultos que não conseguiram concluir os estudos na idade regular, levando em consideração as características, condições de vida e de trabalhos desses jovens e adultos. Por esse motivo, a de se pensar em uma educação popular e humanizada. A história da EJA vem entrelaçada por uma desmotivação estrutural. A Covid-19 veio tornar mais grave a falta de interesse dos alunos de EJA, um dos motivos encontrados foi a dificuldade ao acesso às tecnologias. Segundo dados da PNAD 20,9% dos brasileiros não possuem acesso à internet, chegando a ser aproximadamente 15 milhões de lares sem conexão (IBGE 2018). As outras residências com acesso à internet, possuíam o celular como equipamento principal na residência, tendo muitas das vezes que ser compartilhado, esses obstáculos trouxeram dificuldades na continuidade dos estudos para o público de EJA no ensino remoto.

Os professores também sentiram o impacto nas aulas remotas, tornando a estrutura do ensino instrucionista e conteudista (ROSA, 2020). Os alunos de EJA na sua grande maioria são trabalhadores, que lutam para conciliar emprego, família, estudos e outras responsabilidades e no cenário de pandemia ainda precisavam lutar pela sobrevivência. Dessa

maneira o ensino remoto acaba se tornando um sistema educacional desestimulante, a EJA que já vem acarretada de problemas antigos se deparou com novo sistema de ensino.

Em março de 2020, com a chegada da pandemia, o Ministério da Educação (MEC) autorizou a troca de aulas presenciais para remotas. A portaria nº 343, regulamenta a mudança das aulas presenciais para as aulas de ensino remoto, enquanto durasse a pandemia:

§ 2º Será de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização de que trata o caput. (BRASIL, 2020 a, s/p)

O Conselho Nacional de Educação (CNE) regulamentou as aulas remotas emergenciais para todos os níveis de ensino, do infantil até o ensino superior. O objetivo era pensar em propostas eficientes, evitar o aumento das desigualdades e não ter retrocessos no desenvolvimento dos alunos(as). Para que os educandos(as) tivessem êxito na aprendizagem era necessário o apoio dos professores e da gestão escolar. Portanto, percebe-se que o ensino remoto emergencial tem como objetivo preencher uma necessidade temporária de dar continuidade às aulas que foram interrompidas pela pandemia, o que se tornou um desafio para todos os envolvidos. Uma parte dos alunos(as) não conseguiram acompanhar as aulas remotas por não ter um aparelho que suportasse a quantidade de aulas e as atividades. Outros não conseguiam devido ao trabalho. Compreendemos que cada educando dá um sentido diferente para o atual momento. A fala de Amarílis leva ao pensamento de Casatti (apud FERNANDES et al., 2020, p. 8), quando diz que:

Estamos diante de uma oportunidade fantástica porque a pandemia acelerou um processo, que já estava em curso, de integração entre a tecnologia e a educação. [...] Podem ser sementes para a transformação digital e cultural tão necessária no ensino, unindo práticas pedagógicas inovadoras, como o aprendizado híbrido e metodologias ativas, com tecnologias educacionais inteligentes, que potencializam as capacidades do aluno aprender e do professor inovar.

Dessa forma entendemos que é possível mesmo com tantos desafios, enxergar novas condições, para que o estudante se torne protagonista no processo de aprendizagem, o professor pode ser capaz de criar formas inovadoras de aprendizagem visando a transformação digital e cultural. Durante os estudos para realização da pesquisa, constatei que parte dos estudantes de EJA estavam satisfeitos com o apoio dos professores apesar da

distância, os mesmos buscavam se adaptar a esse novo método de ensino, o novo fazer pedagógico que permite a aprendizagem tanto do aluno quanto a do professor, o que nos lembra Paulo Freire (1997, p. 25), ao dizer que “[...] não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

1.6 PESQUISA QUALITATIVA, ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO DA ESCOLA CAMPO

As pesquisas na área da educação ganharam força no Brasil a partir da década de 1970, tendo como necessidade de assimilar as relações humanas. A pesquisa qualitativa, conforme Oliveira *et al.* (2020), é utilizada quando o pesquisador pretende identificar, analisar, entender e interpretar percepções diversas sobre a questão relevante. Para uma pesquisa é necessário a identificação do problema, o público-alvo e o que se quer investigar. O presente trabalho foi realizado por meio de uma abordagem qualitativa, tendo como meio, consultas documentais, bibliográficas e entrevista. Houve também comparação dos dados referentes à EJA durante a pandemia de Covid 19.

Para abordar qualitativamente nosso objeto, optamos pelo estudo de caso. Martins (2006) distingue o que vem a ser estudo caso e ferramenta pedagógica, diferenciando-os de situações que pedem um estudo “[...] case, ou estudo de caso é técnica de ensino em que o professor (instrutor) explica, ensinar, determinado conteúdo após os alunos estudarem um caso, geralmente relatando uma situação real já ocorrida” (MARTINS, 2006, p. 7). Em relação a esta pesquisa, a ideia do estudo de caso é um caminho dentro da abordagem qualitativa, considerando que fizemos a coleta de dados em uma escola estadual, situada em um bairro no município de Cabedelo. Embora o caso não nos permita inferir e/ou tirar conclusões sobre todo o Município, nos permite dialogar com as diversas realidades da localidade.

Para STAK (1995), podemos ter duas definições de estudo de caso: é o estudo da particularidade da complexidade de um único caso, tendo como finalidade o intrínseco, instrumental e coletivo. No estudo de caso intrínseco busca a compreensão de um caso pelo interesse por aquele caso particular. No instrumental, o interesse no caso deve-se à crença de que ele poderia facilitar a compreensão de algo mais amplo. No coletivo, o pesquisador estuda em conjunto com alguns casos para investigar dado fenômeno.

Diante da diversidade de possibilidades de instrumentos de coleta de dados,

apresentadas na literatura científica, como a entrevista estruturada, semiestruturada, e não estruturada, os questionários etc., optamos pela entrevista semiestruturada. Para Triviños (1987, p. 146) este tipo de entrevista “[...] tem como característica questionamentos básicos que são aprovados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa, [...]”. Em geral, a entrevista é indicada para buscar informações sobre opiniões, concepções, expectativas, percepções sobre objetos ou fatos ocorridos que puderam ser observados pelo pesquisador.

A entrevista semiestruturada pode ser dividida em seis etapas, sendo ordenada da seguinte forma: elaboração e testagem do roteiro de entrevista; contato inicial com os participantes; realização e transcrição das entrevistas; as respostas dos participantes precisam ser confrontadas para identificação ou não de padrões e de pontos de aproximação ou distanciamento entre os dados obtidos (GIL, 2008).

A escola escolhida para coleta dos dados foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental São Judas Tadeu, essa escola fica no mesmo bairro onde eu moro e onde foi realizado o meu estágio no EJA, em Camboinha, na cidade de Cabedelo-PB.

2 A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL SÃO JUDAS TADEU NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Este Capítulo é resultado da elaboração de questionário com o objetivo de reconhecer as práticas da gestão escolar do EJA, no ensino remoto. Para a entrevista foi construído um questionário na busca da informação relevante e necessária para compreensão das práticas da gestão durante o ensino remoto, o questionário foi delimitado por temas como: Educação de EJA; a gestão pedagógica da escola; a gestão pedagógica de EJA; o ensino remoto de EJA durante a pandemia de Covid-19. Com o resultado da entrevista foi possível perceber como a gestão da escola reconhece a importância da EJA para o município de Cabedelo, vimos que a prática da coordenação pedagógica estabelece vínculo e quais foram as limitações da atuação da gestão pedagógica na EJA durante o período pandêmico.

2.1 COMPREENSÃO DA GESTÃO ESCOLAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA EJA PARA O MUNICÍPIO DE CABEDELLO E O BAIRRO DE CAMBOINHA

Cabedelo é uma cidade situada na região metropolitana de João Pessoa, terceiro maior PIB no estado da Paraíba. Segundo dados do IBGE (2010) o número de habitantes chega a ser aproximadamente de 58 mil. Conhecida como a cidade portuária, com suas praias, tem como característica física um cabo de areia costeiro, se divide em um manguezal de um lado e do outro em área de praia, daí o nome do município, Cabedelo, um pequeno cabo.

É uma cidade com tradições históricas de belezas, como o Forte de Santa Catarina, construído nos fins do século XVI, local que serviu como praça de guerra nos combates contra os piratas franceses e da invasão holandesa. Hoje, a fortaleza serve como palco para diversas atividades e manifestações culturais locais, além de seu potencial turístico.

Ao interagir com a coordenadora de EJA da Escola São Judas Tadeu, busquei saber como a mesma percebe a importância da Modalidade para uma cidade com as características que Cabedelo apresenta. A coordenadora respondeu que *“a EJA, tem um significado muito importante para a cidade de Cabedelo, pois, especialmente para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola ou pararam de estudar e só agora estão tendo oportunidade”*. Formalmente, a coordenadora não trouxe nenhuma resposta errada, ou absurda, visto que tanto a Constituição Federal de 1988, quando a LDB 9394/96, são enfáticas ao dizer que a educação é um direito de todos e dever do estado, inclusive para aqueles que não tiveram acesso ou precisaram interromper os estudos.

Todavia, a resposta formal da coordenadora se aplica ao país inteiro, gostaríamos que a mesma refletisse sobre o contexto local, da cidade, do bairro, das pessoas que frequentam aquela escola. Em Cabedelo, o número de estudantes que frequentam a escola a partir dos 10 anos de idade é de 13.368, sendo 6.449 masculino e 6.919 feminino (IBGE). O número de pessoas de 40 a 60 anos ou mais que já frequentam e que nunca frequentaram a escola, podemos verificar no quadro a seguir:

JÁ FREQUENTARAM A ESCOLA	
IDADE	QUANTIDADE
40 A 49	6.548
50 A 59	4.228
60 OU MAIS	4.033
NUNCA FREQUENTARAM A ESCOLA	
IDADE	QUANTIDADE
40 A 49	7.779
50 A 59	5.022
60 OU MAIS	5.060

FONTE: [IBGE | Cidades@ | Paraíba | Cabedelo | Pesquisa | Censo | Amostra - Educação](#)

Esses dados demonstram que aproximadamente 18 mil adultos acima dos 40 anos de idade nunca frequentaram a escola. O próximo quadro nos permite observar que os maiores índices de pessoas sem instrução formal ou ensino fundamental incompleto estão entre as pessoas pardas e pretas, no Município:

SEM INSTRUÇÃO OU FUNDAMENTAL INCOMPLETO	
RAÇA	QUANTIDADE
PARDA	13.245
PRETA	2.217

FONTE: [IBGE | Cidades@ | Paraíba | Cabedelo | Pesquisa | Censo | Amostra - Educação](#)

Para essa população, de algum modo foi negado o acesso à educação, um direito

humano que é fundamental. É notável a insuficiência das políticas públicas para atender essas demandas, bem como a inexistência de ações necessárias para que os jovens e adultos consigam priorizar os estudos. Os dados nos permitem afirmar que o recorte racial evidencia que há um problema social, que não se trata de uma demanda residual, que aos poucos deixaria naturalmente de existir. Infelizmente esses aspectos não aparecem na compreensão da coordenadora entrevistada. Ou seja, para a cidade de Cabedelo, a EJA seria um importante fator de equalização social da população preta e parda, uma vez que são esses sujeitos que majoritariamente estão excluídos do sistema de ensino, na Cidade.

2.2 A GESTÃO PEDAGÓGICA DA EJA NA EEEF EM CAMBOINHA- CABEDELLO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada no bairro de Jardim Camboinha, na rua Karina Zangel de Mendonça, SN, Camboinha III, na cidade de Cabedelo/PB. A instituição abarca alunos da comunidade, a escola tem turmas do ensino fundamental durante o dia e pela noite oferta os ciclos I e II da EJA, possui uma cozinha, refeitório, quatro salas de aula, biblioteca e uma secretaria.

Desde os meus estágios realizados na EJA, nesta escola, percebi que os estudantes eram mulheres que trabalhavam como empregadas domésticas, donas de casa, homens trabalhavam em empresas de material de construção civil e mototaxistas. A coordenadora de EJA possui graduação em pedagogia e está se especializando em neuropsicopedagogia. A coordenadora expôs um pouco de sua rotina de trabalho à noite na escola:

Estamos na coordenação dando um suporte aos professores, quando um professor falta nós iremos para sala de aula substituir o professor. Quando precisam de uma xerox, nós utilizamos aqui para tirar uma xerox, as atividades impressas... Estamos sempre dando suporte aos professores, fazemos também os planejamentos quando necessário, não deixamos de suprir a necessidade de cada um.

É correto que a coordenação estabeleça dê apoio aos professores e à gestão. Todavia, o papel da gestão escolar e de uma coordenação pedagógica de EJA vai além do operacional, é necessário promover reflexões pedagógicas, conduzindo as ações de aprendizagem dos estudantes e contribuir com a superação das dificuldades, tornando a escola um lugar estimulante e motivador. Além disso, cabe ressaltar a necessidade de não desconsiderar as especificidades da EJA nos processos de elaboração de Projeto Político-Pedagógico, tendo como referência as políticas curriculares e as necessidades sociais locais.

Para que o papel de gestão pedagógica seja executado é preciso que os profissionais assumam seus papéis, pois a escola é uma organização social composta e realizada por pessoas. A gestão, por sua vez, abastecida de esforços nos recursos com ações de estratégias específicas e foco nos resultados, representam dessa forma uma gestão pedagógica com êxito. Cabe à gestão viabilizar seus conteúdos junto à realidade escolar, delimitar sua efetivação e a dinâmica de sua realização, são alguns dos compromissos da gestão pedagógica. A gestão pedagógica escolar tem o foco em promover a aprendizagem e formação dos alunos (as), tornando a mais importante da gestão, é dela que parte as ações sistemática e intelectual, promovendo a inserção dos estudantes na sociedade (LUCK, 2009).

Considerando a dimensão comunitária como um importante elemento da gestão educacional, bem como a necessidade de compreender a vivência dos educandos, conforme Freire (1997) acerca do conhecimento sobre o universo vocabular dos educandos, questionamos como era a relação entre coordenação, gestão e os alunos de EJA, não só dentro da escola, mas em outros espaços sociais também. Obtivemos a seguinte resposta: *existe uma troca de experiência, nós aprendemos com eles*. Corroborando com essa resposta, Freire (1997, p. 13), diz o seguinte:

ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Foi assim, socialmente aprendendo, que ao longo dos tempos mulheres e homens perceberam que era possível – depois, preciso – trabalhar maneiras, caminhos, métodos de ensinar. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Não temo dizer que inexiste validade no ensino de que não resulta um aprendizado em que o aprendiz não se tornou capaz de recriar ou de refazer o ensinado, em que o ensinado que não foi apreendido não pode ser realmente aprendido pelo aprendiz.

Embora a premissa da relação dialética entre o aprender-ensinar seja verdadeira, nossa questão buscou entender se há uma relação mais orgânica entre escola, gestão, coordenação e os educandos. Nesse sentido, insistimos na questão, porém com elementos mais específicos. Buscamos saber se havia alguma relação de proximidade entre coordenação e educandos como saber onde moram, se se encontram no supermercado, nas praças, em suma, se há alguma convivência comunitária. A coordenadora apresenta os seguintes elementos: “[...] devido ao meu tempo de trabalho, não tenho tanto tempo, eu trabalho em outra instituição e não tenho tanto acesso a eles fora da escola [...]”. São aspectos que acionam uma reflexão sobre a precarização dos trabalhadores (as) da educação, uma vez que é muito comum a necessidade de trabalhar em várias escolas para se manter financeiramente. Desse modo, a

coordenadora não reside na localidade da escola, necessita se dividir entre esta e outra instituição, o que compromete a organicidade entre gestão pedagógica e educandos na escola pesquisada.

2.3 O ENSINO REMOTO NA EJA DURANTE A PANDEMIA NA EEEF EM CAMBOINHA- CABEDELO

Refletindo sobre a EJA como um direito humano fundamental, tal Modalidade foi constituída a fim de garantir a oferta da educação para todos os que não tiveram acesso na idade própria. Durante a pandemia de Covid-19 os estudantes de EJA perderam o acesso às aulas presenciais em consequência do isolamento social. As escolas se mantiveram fechadas na tentativa de se proteger e conter o vírus.

Ficamos dependentes dos meios de comunicação eletrônicos para continuarmos com as aulas. A Escola Estadual em Camboinha- Cabedelo computador e impressora para o uso da gestão em suas atividades. Os estudantes não possuíam acesso a estes eletrônicos. Durante o ensino remoto correram alguns impasses, visto que, alguns estudantes não conseguiram ter acesso à *internet* ou tecnologias, outros não tinham habilidade no uso, os demais priorizavam os estudos dos filhos no único dispositivo de tecnologia da família.

Os professores precisaram superar suas próprias dificuldades no uso das tecnologias. Segundo a coordenadora, “os *professores não estavam preparados para aquele momento, a pandemia ‘chegou de paraquedas’ e os professores tiveram que se adaptar às tecnologias e avançar, tiveram que aprender a usar as novas tecnologias*”. Mesmo com todas as objeções que possamos fazer ao ensino remoto, o uso da internet foi de muita importância e a forma mais segura de continuar com as aulas durante a pandemia.

A EJA, antes da pandemia de Covid-19, já era marcada por determinadas políticas públicas problemáticas. Os problemas dessas políticas na EJA, se complexificam mais ainda durante o ensino remoto. As alternativas encontradas pelos professores para realização das aulas, foi criar grupos de *Whatsapp* para o envio vídeos, fotos de atividades ou videochamada via *Google Meet*. Segundo a coordenadora pedagógica, recorrer às atividades remotas foi algo de “[...] *grande benefício, pois facilitou a comunicação entre o professor e aluno para a realização das atividades*”. Porém, para aqueles estudantes que não tinham acesso à tecnologia, eram entregues semanalmente as atividades impressas pela coordenação.

Cabe ressaltar que a primeira pauta no fórum de EJA, em junho de 2020, fala sobre a disponibilização de banda larga como direito para esses estudantes, no entanto a política

ofertada pelo governo do estado, foi a entrega de cestas básicas para todos os estudantes matriculados. Não se trata de criticar a entrega das cestas básicas, afinal de contas muitos desses educandos perderam sua fonte de renda e mais do que nunca necessitavam do todo o auxílio possível do Estado. Contudo, para permanecerem efetivamente na escola, necessitam utilizar as tecnologias da informação e comunicação.

De acordo com a coordenadora pedagógica: “[...] foi criado primeiro o grupo de *Whatsapp*, cada sala tinha seu grupo, eram enviadas as atividades por vídeo, o professor tirava foto da atividade e enviava para o aluno copiar no caderno ou gravava vídeo e chamadas”. Não é demais lembrar que o uso do *Whatsapp*, embora seja algo popularizado, a partir do momento em que se postam vídeos, arquivos em PDF ou fotografias, requer tanto pacotes de dados de internet com mais velocidade, quanto um dispositivo celular com mais quantidade de memória para armazenar os dados. A mesma ponderação sobre velocidade de internet serve para uso de aplicativos de chamada de vídeo.

Não obstante à relevância das distribuições de cestas básicas, a inobservância por parte do Estado na garantia de internet em banda larga para os estudantes inviabilizou a permanência de grande parte dos educandos na escola durante a pandemia. Segundo a coordenadora, o percentual de desistência dos educandos, durante a pandemia, foi de 70%, aproximadamente. Em suma, a perda de vínculos com a escola, durante a pandemia, aparece como um dos maiores obstáculos à gestão da EJA para o ensino remoto entre os anos de 2020 e 2021 e obviamente, se soma aos obstáculos já existentes antes da pandemia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar as práticas da gestão de EJA no ensino remoto durante a pandemia de Covid-19, na EE São Judas Tadeu. Para alcançar o objetivo geral buscamos refletir sobre as práticas do papel da gestão em EJA e sobre o planejamento do ensino remoto e aplicamos uma entrevista semiestruturada com a gestão pedagógica na referida escola.

A pesquisa mostra que a gestão pedagógica da EJA procurou se reinventar em suas condutas, buscou inserir o uso das tecnologias, inserir as aulas remotas no planejamento pedagógico, buscou auxiliar os docentes na aprendizagem dos estudantes. Identificamos que a gestão teve como um dos desafios enfrentados, a falta de habilidades dos professores no uso das tecnologias, a escassez de políticas públicas e de ações efetivas governamentais que oferecessem suporte tecnológicos para os estudantes e na carência de capacitação de profissionais da educação.

Notamos que o planejamento feito pela gestão esteve limitado a práticas possíveis, dentro de um cenário que não favorece quem mais precisa, os educandos jovens e adultos. Existiram lacunas em diversos aspectos, como na falta de estrutura virtual, na carência de oferta de equipamentos tecnológicos para os estudantes e na formação dos professores para o ensino remoto. Concluimos que todo esforço da gestão pedagógica não foi suficiente para atender as demandas educacionais de EJA durante a pandemia. Entendemos que isso se deve por um lado, à falta de clareza da própria gestão sobre seu papel na oferta de EJA na cidade de Cabedelo e da necessidade de uma coordenação pedagógica com laços mais orgânicos com a comunidade escolar; do outro lado, a falta de garantia do suporte tecnológico do Estado durante a pandemia.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. Covid-19 e Educação: resistências, desafios e (im)possibilidades. **Revista Encantar: Educação, Cultura e Sociedade**, Bom Jesus da Lapa, v. 2, n. 0010, p. 01-11, dez. 2020.
- BRASIL. Congresso. Lei nº 11/2020, de 2020. **Parecer**. Câmara de Educação Básica, DF, 07 jun. 2020. Seção 1, p. 1-68
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <http://www.stf.jus.br/arquivo/cms/publicacaoLegislacaoAnotada/anexo/CF.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação: LDB**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 25 ago. 2022.
- CUNHA, Alessandra Sampaio; NEVES, Joana D'Are Vasconcelos; COSTA, Nívia Maria Vieira. A EJA em tempos de pandemia de covid-19: Reflexões sobre os direitos e políticas educacionais na Amazônia Bragantina: dossiê da amazônia. **Nova Revista Amazônica**, Amazônia, v. , n. 01, p. 1-13, mar. 2021.
- DI PIERRO, M. C.; XIMENES, S. B. **Políticas e direitos educativos dos jovens e adultos no estado de São Paulo**: notas de pesquisa e relato de intervenção. 2011. Trabalho apresentado ao 25º Simpósio Brasileiro de Política e Administração da Educação, São Paulo, 26-30 abr. 2011. Disponível em: <https://cutt.ly/HfCVKWz> . Acesso em: 09 ago 2021
- FERNANDES, Ana Paula Campos; ISIDORIO, Allisson Roberto; MOREIRA, Edney Ferreira. Ensino remoto em meio à pandemia do Covid-19: panorama do uso de tecnologias. In: **Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**, 1., 2020, São Carlos. São Carlos: Pró-Reitoria de Extensão, 2020. 14 p. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/view/1757/1393>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997. 76 p. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A, 2008. 220 p.
- LIMA, Gilvânia Dias de. **Gestão educacional em tempos de Covid-19**: as experiências da secretaria municipal de educação em Santa Rita - pb. 2021. 57 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Centro de Educação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20590/1/GDL26072021.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.
- LÜCK, Eloísa. **Dimensões da Gestão escolar e Suas Competências**. Curitiba: Positivo, 2009. 144 p
- NASCIMENTO, Débora Maria do; NASCIMENTO, Jhonnys Ferreira do. Educação do Campo: Um diálogo como a proposta pedagógica do programa escola ativa. **Revista**

Metáfora Educacional: RME, Santana- Bahia, v. 15, n. 15, p. 1-16, dez. 2013.

PEREIRA, Maria Dantas; OLIVEIRA, Leonita Chagas de; COSTA, Cleberson Franclin Tavares; BEZERRA, Claudia Mara de Oliveira; PEREIRA, Míria Dantas. A pandemia de covid-10, o isolamento social consequência na saúde mental e estratégia de enfrentamento: Uma visão integrativa. **Rsd**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 7, p. 1-31, maio 2020.

PINHO, Thomáz Augusto Sobral; ROCHA, Tamara Trajano da; SILVA, Lilian Renata Teixeira da; RAMOS, Vânia Maria Tibúrcio; MENEZES, Priscylla Karoline de. A EJA em tempos de pandemia: A análise do fator (des)motivação. **Revista de Geografia: Geografia**, Recife, v. 39, n. 12022, p. 1-16, 31 mar. 2022.

SILVA, Camila Rocha da; FREITAS, Ana Cécilia Sousa; ALMEIDA, Nadja Rinelle Oliveira de. A EJA e o ensino remoto: Um olhar discente. **Ensino em Perspectivas**: Enpe, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 1-10, 15 ago. 2021.

SILVA, Glênio Oliveira da; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SILVA, Michele Maria da. Estudo de caso único: Uma estratégia de pesquisa. **Revista Prisma**, Uberlândia, v. 2, n. 1, p. 1-14, 27 dez. 2021.

STAKE; MERRIAM; YIN. Três abordagens do método de estudo de caso em educação: Yin, Merriam e Stake. **Bredetti Yazan**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 8, p. 1-34, abr. 2016

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo da Silva. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas S.A, 1987. 87 p.

UNIÃO, Diário Oficial D. **Diário Oficial da União**. 2020. Portaria N° 343 Mec/2020. Disponível em: Portaria nº 343, MEC/2020. Acesso em: 18 mar. 2020.

APÊNDICE

Aplicação do questionário

Boa noite, eu me chamo Walkiria, sou estudante do curso de pedagogia na Universidade Federal da Paraíba, estou aqui com a coordenadora de EJA, na Escola Estadual de Ensino Fundamental São Judas Tadeu, vim para uma entrevista sobre a investigação [gestão] do ensino remoto na Educação de Jovens e Adultos durante a pandemia.

Boa noite, eu me chamo [...] estou na coordenação da Escola São Judas Tadeu.

1 Qual a importância da EJA para a cidade de Cabedelo (na sua opinião)?

R: A EJA, tem um significado muito importante para a cidade de Cabedelo, pois, especialmente para aquelas pessoas que não tiveram acesso à escola ou pararam de estudar e só agora estão tendo oportunidade.

2 Qual a contribuição que essa modalidade de ensino tem para essa escola?

R: Tem um objetivo de desenvolver um processo de formação humana, na vida social de adquirir novas experiências, conhecimentos para os novos saberes, ao longo da vida dos novos discentes.

3 Qual sua profissão, formação profissional?

R: Eu sou pedagoga e estou fazendo a pós graduação em Neuropsicopedagogia.

4 Dentro da escola, quais as suas responsabilidades, sua competência?

R: O coordenador pedagógico tem a função de acompanhar o processo de ensino e aprendizagem na instituição, tanto no individual como no coletivo.

5 Trazendo isso para a escola, qual o seu trabalho, qual sua responsabilidade, o que você organiza, o que você delega, atividades, responsabilidades sobre reuniões, planejamentos

como os professores, o que seria isso na prática dentro da escola? você poderia especificar melhor? No período da noite o que acontece dentro da escola, qual assistência que você dar?

R: Estamos na coordenação dando um suporte aos professores, quando um professor falta nós iremos para sala de aula substituir o professor, quando precisam de uma xerox, nós utilizamos aqui para tirar uma xerox, as atividades impressas, estamos sempre dando suporte aos professores, fazemos também os planejamentos quando necessários, não deixamos de suprir a necessidade de cada um.

6 É feita reunião pedagógica com as professoras (os) de EJA ou com todos os professores da escola?

R: Sim, com todos os professores da escola.

7 Não existe reunião pedagógica como o professores de EJA?

R: Nós nos reunimos mensalmente com a direção e fazemos o planejamento mensal.

8: Como você enxerga sua relação com os alunos de EJA, não só dentro da escola, mas fora também?

R: Existe uma troca de experiência, nós aprendemos com eles e...

9 Alguém que estude aqui e more perto da sua casa ou quando você vai ao supermercado encontra algum estudante de EJA, você tem essa aproximação com os alunos?

R: Com alguns, devido ao meu tempo de trabalho, não tenho tanto tempo, eu trabalho em outra instituição e não tanto acesso a eles fora da escola, mas quando tenho oportunidade de encontrá-los é sempre bom essa troca de experiência, nós somos motivados por eles e somos valorizados nessa troca de experiência uns com os outros.

10 Você mora na cidade, nesse mesmo bairro?

R: Não

11 Durante a pandemia as aulas passaram a ser remotas, como é que a gestão pedagógica enxerga o uso das redes sociais para a realização das atividades?

R: Foi um grande benefício, pois facilitou a comunicação entre o professor e aluno para a realização das atividades.

12 Você enxerga isso de uma forma positiva? R: sim

13 Na sua opinião qual foi o maior desafio, a maior dificuldade que vocês tiveram de realizar as atividades?

R: Os professores não estavam preparados para aquele momento, a pandemia chegou de paraquedas e os professores tiveram que se readaptar às tecnologias e avançar, tiveram que aprender a usar as novas tecnologias.

14 Como eram realizadas as aulas, existia uma forma específica ou várias?

R: Existiam várias alternativas, uma das era o google meet, ou via whatsapp, foi criado primeiro o grupo de whatsapp, cada sala tinha seu grupo, eram enviadas as atividades por vídeo, o professor tirava foto da atividade e enviava para o aluno copiar no caderno ou gravava vídeo e chamadas.

15 Existia algum incentivo do governo para que esses alunos continuassem assistindo as aulas, mesmo que fosse de forma remota?

R: Sim, a cesta básica foi um grande incentivo.

16 Você acha que se não fosse a cesta básica o número de desistência teria sido maior?

R: Sim, porque depois que acabaram a entrega das cestas básicas houve muita desistência dos

alunos.

R: Qual o percentual de desistência durante o ensino remoto?

R: Houve desistência, um percentual de 70%

17 Todos os educandos possuíam acesso às tecnologias da informação, celular, computador e internet?

R: A maioria dos educandos não possuíam acesso às tecnologias ou não sabiam manusear.

18 A EJA nesta escola é de público masculino ou feminino?

R: É 50% feminino e 50% masculino

19 Qual a faixa etária dos estudantes de EJA na

escola? R: Entre 30 a 50 anos

20 Quais políticas eram usadas para o jovem e adulto que não possuíam habilidades no uso dos dispositivos de comunicação eletrônicos?

R: Para esses educandos eram entregues as atividades impressas. O professor semanalmente enviava as atividades para a coordenação que imprimia para entregar aos estudantes.